

# Aposta contra o BC

Na luta diária que travam no câmbio, o mercado financeiro aplicou ontem um novo golpe no Banco Central. Para aceitar o refinanciamento de parte dos US\$ 2,5 bilhões da dívida pública que vence nesta quinta-feira, os bancos pediram juros de 50,6% ao ano além da variação do dólar, taxa considerada abusiva diante da meta de inflação para 2002, de 6,5%. Como se recusou a ceder, o BC conseguiu contratos para apenas US\$ 24 milhões dos US\$ 775 milhões em *swap cambial* que ofertou. Mas pagará juros de 30% ao ano. Os contratos vencerão no dia 1º de outubro próximo. “Botaram esse juro para apostar no desespero do BC”, disse Jacques Zonichenn, da Latinvest Asset Management.

*Swap cambial* é um tipo de contrato do mercado de deri-

vativos registrado na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F). Por meio dele, o BC e o mercado firmam uma aposta. Se os juros subirem mais que o dólar durante a vigência do contrato, ganha o BC. Se o resultado for o inverso, a diferença vai para os investidores. O presidente do BC, Arminio Fraga (foto), optou por trocar os títulos cambiais que estão vencendo por *swap* devido à desconfiança em relação aos papéis tradicionais da dívida pública. Mas nem assim conseguiu reverter o desinteresse do mercado.

## NOVAS REGRAS

**A**rolagem dos US\$ 2,5 bilhões começou na última segunda-feira. E, até ontem, o mercado havia trocado apenas US\$ 1,559 bilhão da dívida. Caso os investidores se mantenham arredios, o BC te-

rá de resgatar hoje US\$ 941 milhões, colocando dinheiro demais no mercado, facilitando a especulação com o dólar. A vida do BC pode, porém, ser facilitada com as mudanças nas regras dos fundos de investimentos e com o aumento dos depósitos compulsórios anunciados ontem à noite (*leia na página 13*). “Não há como negar um certo exagero do mercado”, admitiu Carlos Camacho, sócio-diretor da Gap Asset Management.

O dólar fechou o dia cotado a R\$ 3,205, com alta de 1,26%. A Bolsa de Valores de São Paulo caiu 1,07%. O risco-Brasil, depois de ficar próximo de seu recorde histórico, baixou 5,15%, a 2.159 pontos. Os C-bonds, títulos mais negociados da dívida externa brasileira, subiram 4,6%, cotados a US\$ 0,54.



Sérgio Amaral 67.00